

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	10 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convençionado.

O GOVERNO E OS PARTIDOS

De quando em quando os alviçareiros, não de boas novas, mas de rumores vagos, fazem circular boatos de crise ministerial, acrescentando que os dous principaes partidos monarchicos, o progressista e o regenerador, estão resolvidos a deixar de apoiar o actual governo e, por conseguinte, a abandonal-o á sua sorte, facil n'esse caso de comprehender.

No emtanto, o que não se comprehende é a utilidade que aquelles dous partidos tirariam, nas circumstancias actuaes, da queda do ministerio e, como consequencia fatal, da confusão em que se lançaria o paiz com novos homens no poder, com novas eleições e com novos rumos dados á politica.

Não sabemos em que se fundam os boatos espalhados e se ha razões para se dizer que no partido regenerador lavram fundas divergencias. O que está escripto e o que ninguém ignora é que, por motivo d'esses boatos, o chefe do partido progressista, n'uma reunião de pares e deputados na sua casa, fez declarações importantes, demonstrando a necessidade de dar o mais leal e decidido apoio ao governo e manifestando-lhe no parlamento a sua inteira confiança e adhesão.

No mesmo sentido e dando apoio ás palavras do sr. José Luciano, falaram os marechaes do partido srs. Veiga Beirão, Moreira Junior e Lourenço Cayolla. A assembleia corroborou por fim o que havia sido proposto, deliberando continuar a manifestar ao ministerio toda a sua confiança.

Quanto ao partido regenerador fez identicas declarações, resalvando contudo o direito de exame e discussão das propostas de lei que o governo tenciona apresentar na actual sessão legislativa e que são: bill de indemnidade; orçamento e leis constitucionaes; lista

civil e liquidação dos adiantamentos á casa real; contrato com o Banco de Portugal; cunhagem de prata para Angola; englobamento de todos os impostos e addicionaes; ractificação de tratados de commercio; sanatorios e reforma da policia.

Como esta restricção do partido regenerador viesse dar maior vulto aos boatos anteriormente espalhados, o chefe d'aquelle partido, sr. Julio de Vilhena, tratou de a explicar, escrevendo ao presidente do conselho e declarando: que o partido regenerador continuava a apoiar o governo, reservando-se, porem, o direito de apreciar as medidas cuja contextura é por enquanto desconhecida; que esta resolução do partido regenerador não importa hostilidade ao governo, do qual fazem parte dous marchaes do mesmo partido; gosando da maior consideração e estima; que é tudo quanto ha de mais racional não prometter apoio incondicional a medidas de certa gravidade, sendo essa doutrina a de todos os governos partidarios, cujas propostas muitas vezes soffrem alterações nas respectivas commissões parlamentares.

Por consequencia, perante estas declarações, tudo pôde succeder e até que se confirmem alguns dos boatos espalhados. Na presente conjunctura, em que ha tantas difficuldades a vencer, bom seria, porem, que se tratasse mais dos interesses geraes da nação que de politica; bom seria até que o parlamento não estivesse perdendo tempo e palavras com discursos enormes, que poderão servir para a galeria, mas nunca para uma boa administração. Esta requer, exige mesmo, mais obras do que palavras.

A nossa educação parlamentar e os nossos costumes politicos não permitem, porem, isso e por mais vida nova que se prometta e se esteja resolvido a seguir, a verdade dos

factos é muito diversa, soffrendo com isto e não pouco o paiz.

NOTICIARIO

Já retirou para Cabaços o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Baião, que nos deixou as mais gratas recordações da sua honrosa visita.

Sua Excellencia é inquestionavelmente o Cavalheiro a quem Figueiró mais favores deve e, por isso, os seus habitantes tem por elle verdadeira estima.

Antes da retirada de Sua Ex.^a vieram a esta Villa apresentar-lhes os seus respeitos o Reverendo Ayres d'Almeida Barata, digno Prior em Alvaizere—Manuel Augusto Fernandes de Souza Ribeiro, digno Vigario em Pússos e Daniel Pereira Pimentel, digno Vigario em Maçãs de D. Maria.

Tambem aqui veio passar um dia, em companhia de Seu Ex.^{mo} Mano, o nosso querido Amigo e digno Administrador do Concelho d'Alvaizere Ex.^{mo} Sr. Francisco Simões Baião.

Tem estado n'esta Villa o Ex.^{mo} Sr. Cezar Augusto Pimentel, de Maçãs de D. Maria.

O nosso querido e respeitavel amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova vem fixar a sua residencia na sua bellissima propriedade do Convento, n'esta Villa.

E' caso para nos felicitar-mos por vir viver perante nós um Cavalheiro a quem nos prendem os mais estreitos laços de sincera amisade.

Retirou na quarta feira ultima para Lisboa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia d'Araujo Lacerda, sendo acompanhada por sua Ex.^{ma} mana D. Ermelinda e irmão Carlos d'Araujo Lacerda.

Estiveram na terça feira ultima n'esta Villa os Ex.^{mos} Srs. Dr. Augusto David, Arthur Nunes Nogueira, Rev.^o Antonio dos Santos Campos e Castro, Manuel Rodrigues, todos de Pedrogam Grande.

Tambem esteve n'esta Villa no domingo ultimo o Rev.^o Prior da freguezia d'Aréga, Antonio Rodrigues Cordeiro.

Vimos em um dos dias d'esta semana n'esta Villa o nosso amigo e assignante, Sr. Januario Dias Coelho.

Já concluiu o seu curso no Seminario de Coimbra, o nosso amigo Sr. Eduardo Caetano d'Oliveira. Muitos paraben.

Falleceu em Africa o nosso assignante Abilio dos Santos, da Fonte de Agúda.

A familia do fallecido apresentamos a nossa condolencia.

Festividade de N. S. da Madre de Deus

Na segunda feira ultima realizou-se na sua linda Capellinha ao Alto do Castello d'esta Villa, esta sympathica festa que foi extraordinariamente concorrida.

Na vespera houve fogo preso e muzica, achando-se o arraial repleto de gente de todas as classes.

Os festeiros, Srs. João dos Santos Abreu, Joaquim Granada e Abilio Mendes d'Oliveira, foram incançaveis em promover o brilhantismo da festa; conseguindo que tudo corresse na melhor ordem, pelo que mereceram a consideração de todos os devotos.

Praça de Touros

na Figueira da Foz

(Colyseu Figueirense)

No dia 24 do mez corrente, ás 4 horas da tarde, terá lugar a inauguração da época com uma grandiosa corrida de touros, por occasião dos tradicionaes festejos a S. João.

Serão lidados 10 bravissimos touros, pertencentes ao abastado lavrador de Pombal, Ex.^{mo} Sr. Joaquim Antonio dos Santos Junior, de ha muito apartados caprichosamente para esta corrida.

Cavalheiro o novel e sempre festejado José Casimiro d'Almeida. Espada, matador de novillos, Manoel Rices (Gaditano). Bandarileiros, Torres Branco, Manuel dos Santos, Rodrigo Largo, Raphael Toledo (Paleño), José da Costa e Paulo Massano. E um valente grupo de moços de forcado.

Uma excellente banda de musica abrilhantará a corrida.

Ha comboios especiaes a preços reduzidos, nas linhas da Beira Alta e do Norte e tramways entre Coimbra e Figueira.

Haverá festival na Avenida Saraiwa de Carvalho—Iluminações e danças populares pelos magnificos ranchos do «Vapor» e das «Rosas».—Sessões de animatographo com deslumbrantes e variadas fitas.

A importancia da viticultura entre os romanos

II

Se a produção de um solo plantado de vinha e cuidadosamente cultivado remunerava largamente o capital n'elle applicado, já o mesmo não succedia quando o destinavam a outras culturas. E' Columellá quem o affirma, ao dizer: «Os campos, os prados e as mattas passam por ser grandemente productivas, quando rendem 100 sestercios por geira (cerca de 20\$000 por hectare). Quanto ao trigo, na maior parte da Italia, podemos apenas dizer que dá a quarta parte d'aquelle rendimento»

Não é portanto para admirar que, perante semelhantes renditos, os romanos se applicassem á cultura da vinha, a ponto de conquistar para alguns dos seus vinhos grande celebridade. Esta dilatou-se de tal modo, que os vinhos italianos passaram a fronteira, apparecendo em todos os mercados do imperio romano, incluindo a Grecia e a India.

Ao principio a produção não chegava para satisfazer todos os pedidos, augmentando, porém, pouco a pouco consideravelmente. Seguiu-se com demasiado zelo o conselho de Catão, indicando a viticultura como a melhor maneira de empregar capitães.

Por consequencia, para se proteger a venda dos vinhos italianos, e sobretudo ante o receio de que a cultura do trigo fosse abandonada pela da vinha, collocando assim o imperio á discreção do estrangeiro, promulgaram-se leis restringindo a produção do vinho, não na Italia, mas nas outras provincias do imperio. Já anteriormente existia uma disposição prohibitiva, que se estendia a todas as provincias transalpinas, particularmente ás Gallias, a França actual, onde os vinhos da Italia tinham um mercado importante. Por essa disposição era prohibido fazer alli novas plantações de vinha.

No anno 62 de Christo. Dominicano, em consequencia d'uma abun-

dante vindima e da escacez de cereaes, prohibiu o plantio de novas cepas na Italia e mandava arrancar metade dos vinhedos das outras provincias.

Esta ordem despotica, verdadeiramente draconiana, não chegou a executar-se, talvez em consequencia da propria iniquidade. A idea, porém, não ficou perdida, pois modernamente não tem faltado vontade de se fazer peor para acudir a crises de abundancia, dando a uns e tirando a outros, como se não fossem todos filhos da mesma terra.

Diz-se que foi o sophista Scopelianus que, tendo recebido dos júnios a missão de advogar a causa da viticultura, conseguira impedir a execução da ordem de Dominiano, um imperador que em materia de tyrannias e crueldades levou as lampas ao proprio Nero.

Outros imperadores houve que, querendo proteger a viticultura italiana, sem duvida por estar mais perto de Roma e ouvirem-se com mais frequencia os clamores dos viticultores, contrariaram a cultura da vinha nas provincias de alem dos Alpes, apesar de Cicero ter dito:

«Nós, cidadãos cheios de justiça, prohibimos aos povos transalpinos a plantação da vinha e da oliveira, para tirarmos maior proveito dos nossos vinhedos e dos nossos oliveiras. Talvez haja n'isso prudencia mas não equidade com toda a certeza.»

Nem justiça. Mas não estranhemos isso. Decorridos cerca de 2000 annos, apesar dos progressos das sciencias sociaes e economicas, ainda ha quem lembre e quem exija até essa prohibição para uns e toda a latitude para outros.

Não terão razão aquelles que affirmam que a humanidade gira sempre em um circulo vicioso?

Venda importante

Vende-se uma propriedade de casas com um quintal, tendo 28 oliveiras e outras arvores, proximo da Capella de N. Senhora da Madre de Deus.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Programma das grandiosas festas ao S. João em Braga, promovidas pelo Club dos Invenciveis, nos dias 23, 24 e 25 de Junho.

Dia 23—Estes ruidosos festejos serão annunciados ao romper d'alva, pelo estalejar dos foguetes lançados dos extremos da cidade e pela execução do hymno de S. João por 10 bandas de musica das mais afamadas do Minho.

Estas demonstrações de regosijo prolongar-se-hão durante o dia, apresentando a cidade um aspecto festivo, recebendo assim condignamente, os milheres de forasteiros, promptos sempre a occorrer e admirar estas festas.

Promovido pelo patriótico Club dos Caçadores, realizar-se-ha um «Grande Torneo Nacional de Tiro aos Pombos», sendo disputados valiosissimos premios.

A' noite, deslumbrante arraial no formoso e pittoresco local de S. João da Ponte, sem duvida o mais encantador da provincia do Minho; uma iluminação profusa e brilhantissima, inundará de luz recortando em irradiação de milhares de lumes vivos, a singela capellinha do Percursor. O fogo de arificio, variadissimo, confeccionado pelos mais afamados pyrotechnicos do paiz, as margens do rio Este profusamente iluminadas, onde se exhibirá o Baptismo de Christo e a figura colossal de S. Christovam, deixarão a mais viva impressão d'estes ruidosos festejos.

Aerostatos multicolores, brilhando no espaço, serão lançados nos intervallos, completando o arraial diversas philarmónicas executando um escolhido repertorio.

Dia 24—Majestoso Cortejo Sanjoanino formado pelos carros do Nascimento, Baptismo, Gloria, Arca d'Aliança ou Rei David e Pastores, apresentados segundo a tradição Biblica, percorrerá as ruas e largos mais centraes da cidade.

O seu trajecto será annunciado pelo excentrico e gracioso grupo dos «Gigantones e Cabezudos».

Este cortejo será um dos numeros de mais realce das festas, devido não só a decoração artistica dos carros, mas tambem á originalidade das danças, e lindos grupos d'anjos, virgens e pastores, entoando harmoniosos canticos ao Santo Percursor.

Grandiosa feira annual em S. João da Ponte, importante pelas suas transacções de gado bovino e caval-

lar. A' noite, Grande Festival, no jardim do Campo de Sant'Anna onde a excellente banda de Infanteria 8, sob a direcção do seu habil maestro sr. Ferreira, executará um selecto concerto musical.

O espaçoso recinto do jardim será d'um effeito encantador, devido a uma phantastica iluminação muito profusa e variada. O inimitavel artista Viannense, José de Castro, deslumbrará com maravilhosas sessões de Pyrotechnia, todos que assistirem a tão brilhante festival.

Ao fundo do jardim, n'um pavilhão bellamente ornamentado, exhibir-se-hão quadros biblicos animados por 70 creanças, sendo cantado pela primeira vez o hymno do Club dos Invenciveis, sob a regencia da habil mestre da banda dos Bombeiros Voluntarios, sr. Delfim Teixeira.

Dia 25—Pela manhã ruidosas manifestações festivas como nos dias anteriores: A' tarde uma brilhante Batalha de Flóres, percorrendo o Campo de Sant'Anna (lado Norte e Sul) e Largo da Lapa, causará um successo estrondoso devido á numerosa inscripção de carros artisticamente adornados a capricho.

A' noite grande e original Cortejo Luminoso, percorrendo as ruas e largos mais centraes da cidade, dará um rematte sensacional a estas grandiosas festas.

Ha comboios a preços reduzidos.

500\$000 reis

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra, com bons fiadores

Trata-se com **Ferdigão.**

Figueiró dos Vinhos.

Fabrica de Lanificios

Vende-se ou arrenda-se a fabrica de lanificios de Chimpelles, não podendo em caso d'arrendamento, ter este o seu começo antes do dia 29 d'Agosto, d'este anno, nem ser feito por praso inferior a 5 annos, e não se algum machinismo que o pretendente exija para o bom funcionamento.

Prestam quaesquer informações os proprietarios da referida fabrica: Matheus Joaquim da Silveira, de Faro, José Lopes d'Ascensão, de Chimpelles, e Manoel Simões Herdade Junior, d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Junho de 1908.

FOLHETIM

UMA ALCATEIA DE LOBOS

(Conclusão)

Impassivel e com o maior sangue frio, Roberto Girl desceu e tratou de examinar o motor, a fim de dar com a causa da avaria.

Imediatamente os lobos mais proximos correram ao assalto do homem. Dous cahiram fulminados, depois mais um, outro ainda, dous em seguida. A carabina de Carlos não descansava um só momento. As pontarias eram feitas de modo que ás vezes uma bala abatia tres feras de uma assentada.

O destro atirador, porém, reconhecia que a lucta era muito desigual e que se Roberto não dava com a avaria, a gravidade da situação tornaria-se-lhe terrivelmente critica.

De quando em quando, Roberto dizia-lhe como que para o animar:

—Não desalentes, Carlos. Parece-me que já dei com a avaria. Houve um momento em que um lobo, de um salto vigoroso, veio cahir a um metro de distancia de Roberto. Carlos, porém, não deixava de estar vigilante, esmigalhando a cabeça do carnívoro com uma bala, no

proprio instante em que se preparava para se lançar sobre o impassivel automobilista, que levantára a cobertura de couro, examinava uma a uma todas as peças do motor, servindo-se de uma pequena lanterna. De repente exclamou:

—Já dei com a avaria! E um parafuso que deu de si.

E pegando n'um parafusador e n'uma chave ingleza, fez todo o possivel para reparar a avaria.

Pouco depois saltava para dentro do carro, murmurando:

—Vamos a ver se o parafuso resiste.

Carlos Stuve acabava de ferir n'uma das pernas um lobo, que se defendia dos outros á dentada, mas que não tardou a succumbir e a ser rapidamente devorado.

Roberto Girl fez girar o volante e o motor começou a pulsar com vigor, obrigando as rodas a mover-se. Os lobos em um novo impulso furioso lançaram-se sobre o automovel.

Carlos disparou duas balas successivamente, cahindo de pernas para o ar dous dos carnívoros que mais haviam avançado e que serviram de pasto aos outros.

O motor continuava a regougar ruidosamente. Roberto deu uma nova volta ao volante. O vehiculo es-

tremeceu e saltou por cima de um lobo que não se desviou a tempo e que ficou esmagado. Agora o automovel rodava com a maior rapidez.

Carlos enviou ainda duas balas sobre a massa escura da alcateia que se movia velozmente, mas que cada vez ficava mais distante do automovel, rirachando agora com um andamento de mais de 80 kilometros por hora.

—Estamos salvos!—disse Carlos.

—Por enquanto nada podemos dizer. Esta marcha é uma loucura. Uma pedra, uma dobra de terreno, um tronco de arvore imprevisto, e vamos por esses ares fora como n'uma explosão.

—Não importa; antes morrer assim que despedaçados pelo dente d'esses malditos lobos.

—Ainda os distingues?—perguntou Roberto.

—Sim, mas ao longe. Formam uma especie de massa escura que a luz dos nossos pharoes a custo attinge.

Roberto guiava o automovel com habilidade notavel, evitando os accidentes de terreno, felizmente de pouca monta por estarem nivelados pela neve.

A marcha chegou a attingir cerca de 100 kilometros por hora. De repente, porém, Roberto moderou o

andamento da machina, dizendo para o companheiro:

—Não vês umas luzes ao longe?

—Sim. Parecem as luzes de uma povoação. Será Tobolsk?

—Deve ser.

—Então d'esta vez estamos salvos.

—Conforme o automovel se portar.

—Como machina, melhor não se encontra em todo o mundo, não te parece, Roberto?

—Realmente tem resistido. A estepe está a terminar. E' necessario moderar ainda mais a marcha. Os lobos já se fatigaram de nos perseguir?

—Agora nada vejo.

—Sim, devem ter ficado muito atraz. As luzes estão mais proximas e são effectivamente de uma grande povoação.

Era Tobolsk, onde o automovel entrou de manhã, não tardando a ser conhecido o perigo que os dous agentes inglezes correram e que lhes deu em resultado obterem varias encomendas de automoveis, assim como em Perm, Nij-Nogorod e Moseow.

—A alcateia sempre nos serviu de alguma cousa—disse Roberto.

—Vamos lá. Por muito automovel que vendamos, não nos compensa o perigo que passamos.

FIM

Humorismos

Dix mestre François Bonnet
Que a morte vae acabar
E que o homem hade andar
N'esta vida de polé
Emquanto a terra durar.

Que o seu famoso «Elixir
De longa vida» chamado
Será muito celebrado,
E n'um bem curto porvir
Mais que a riqueza adorado.

Que a velhice remoçada
Não será menos arteira
Do que na phaze primeira,
Mas que mais amodernada
Fará prodigios na asneira.

Que esse «Elixir» divinal
Será d'um sempre infallivel
Que rirá do impossivel,
Porque hade matar o mal
Dentro ou fóra do possivel.

Que consta de ácidos lácticos
De microbios impregnados
Que pelos velhos tomados
—Segundo dizem-nos prácticos—
Os tornam jovens alados.

Que esses «vibris» acri-sanctos
São nos microbios da vida
Que em combate fraticida
Matar nos vão outros tantos
Que a levavam de vencida.

E que emfim mortos aquelles
Que nos ralam no viver
Se não pôde perecer,
Porque é d'elles e só d'elles
Que nos provem-no morrer.

Bernardinhos de almo tédio
E quejandos doctorados
Amigos... de bons guizados,
Tomae o grande remedio
Se vos achaes alquebrados!

Mesmo que o homem eterno
Manda ao demonio o inferno.

L. Malheiros.

SECÇÃO RECREATIVA

Anacjchicos
Aos curiosos

A S S A R S A R Á S
S E A R A A Ç A M A
S A L A S L I B A R
A R A E S A D I Ç A
R A S S A S A L A S

A R A R A O S S A T
R Y M E R S E A R A
A M I M A S A I A S
R E M Y R A R A E S
A R A R A T A S S O

A R R O Z A R A R Y
R A I D O R I G O R
R I M I R A G I G A
O D I A R R O G I R
Z O R R A Y R A R A

Phrazeadas

- 1—No sabugueiro e no tojo ha animal—2.1.
- 2—O adjectivo é tecido na pelle e rio africano—1.1.1.
- 3—Isolado é para agazalho á callada—1.2.
- 4—O verbo não era cego, reino—1.2.
- 5—A Igreja no madeiro é instrumento—1.2.
- 6—Nota que a crença no figo é de saia—1.1.1.

Bengnella. Ariga.

Decifrações do n.º anterior

- 1—Camal; 2—Camarata; 3—Camarão; 4—Camaleão; 5—Camelão; 6—Belmira; 7—Paodo.

ANNUNCIOS

CASAS

Vende-se um predio para 3 inquilinos. Tem quintal murado com poço e boa agua.

Rende 5 ou 6 por cento e pôde ser vendido em 2 lotes.

Quem pertender dirija-se a

Manuel Barrocas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no Diario do Governo, citando Joaquim José de Carvalho, solteiro, maior, das Varzeas, freguezia de Santa Catharina, mas actualmente ausente para parte incerta, para no prazo de dez dias que começarão a contar-se passados os dez seguintes aos editos, pagar a João Zagarth Henriques, do Caramelleiro, como cessionario de Manuel Henriques, da Moita, a quantia de cento e cincoenta mil reis, juros, custas e mais despesas que a final se liquidarem nos respectivos autos de execução, conjunctamente com seus irmãos Manuel José de Carvalho, Maria Benvenida, Maria Barbara e Samuel José de Carvalho, ou nomear a penhora bens sufficientes para tal pagamento sob pena de se proseguir a execução nos bens penhorados.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Junho de 1908.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

ANNUNCIO

No dia 14 do corrente por dez horas da manhã nos Esconhaes, hão de ser postos em praça por metade do seu valor, quatro toneis, um pipo, uma barrica de pinho, tres caustaros de lata e um arcão de pinho, pertencentes á massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera. São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Junho de 1901.

O escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente
Pereira e Solla.

Editos de 10 dias

(1.º ANNUNCIO)

Neste juizo, pelo cartorio do 3.º officio e na execução que por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Nicolau Caetano, solteiro, de Marvilla, auzente em parte incerta, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando o executado Nicolau Caetano para no prazo de dez dias, que começam a contar-se dez dias depois do ultimo dos editos, pagar a quantia de reis 67\$635 de custas e sellos contados nos autos de policia correccional em

que foi condemnado, ou nomear bens á penhora, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Junho de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(1.º PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens aprehendidos para a massa fallida de José Adriano dos Santos, da Camã Branca, situados nos limites do Fontão Cimeiro, freguezia de Campello, e que são:

1.º—Um pinhal e matto, no Valle da Lameira no valor de 40\$000

2.º—Uma terra de seca com 5 oliveiras, ao Cabeceiro, no valor de 15\$000

3.º—Uma terra de secca com 32 oliveiras, no mesmo sitio, no valor de 45\$000

4.º—Uma terra de matto com 3 sobreiros e 4 castanheiros, ao Pau, no valor de 15\$000

5.º—Uma tapada com oliveiras e pinheiros, no valor de 20\$000

6.º—Dois castanheiros, á Vergadinha, no valor de 1\$000

7.º—Treze castanheiros, á Cavadinha, no valor de 6\$500

8.º—Seis castanheiros, á Vergadinha, no valor de 3\$000

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Junho de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(2.º PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente por dõze horas da manhã á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer, acima do preço da avaliação, os predios abaixo indicados, pertencentes ao casal inventariado de Francisco José da Silva, que foi da Castanheira de Pera, a saber:

1.º—Uma propriedade que consta de casas de habitação, casa de cozinha, casa para palheiro, casa com telheiro, e quintal com oliveiras e latada, na Castanheira de Pera, em 1:590\$000 reis.

2.º—Terra de sementeira, castanheiros, pinheiros e testada de matto, no Casal, em 95\$000 reis.

3.º—Terra de sementeira, em Alem da Ribeira, em 28\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 3 de junho de 1908.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação no Diario do Governo, citando Manuel de Jesus, filho de Izabel de Jesus, dos Moninhos Fundeiros, freguezia d'Aguda, ausente para o Brazil em parte incerta, a fim de, no prazo de dez dias, que começarão a contar-se passados os dez seguintes áquelle em que findarem os editos pagar ao Estado a quantia de trezentos mil reis, por ter sido julgado refractario, ou nomear a penhora bens sufficientes para tal pagamento e custas feitas e a fazer, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Junho de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Antonio Freire, solteiro, maior, do Casal do Pedro, ausente em parte incerta no Brazil, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Angelica de Jesus, moradora que foi no logar do Olival, freguezia d'Aguda.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito 1.º subst.º

M. Vasconcellos.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Baraca.

EDITAL

Augusto d'Araujo Lacerda, Administrador substituto do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde.

Faço saber que na secretaria d'esta administração está, aberto concurso por espaço de 20 dias a contar da presente data por proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos da cadeia d'esta Villa, que começará no dia 1 de julho proximo e finda em 30 de junho de 1909, procedendo-se á abertura das propostas no dia 22 do corrente mez de junho, por 11 horas da manhã, n'esta referida secretaria, não sendo admittidas as propostas superiores a 140 reis pela ração diaria de cada preso.

As condições e clausulas, acham-se patentes n'esta secretaria em todos os dias uteis e ás horas legaes, ficando as despesas da arrematação a cargo do adjudicatario.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, 1 de junho de 1908. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Augusto d'Araujo Lacerda.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

EE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recbimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Faixa Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos DouRADORES, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simientos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.